

# G.R.E.S Paraíso do Tuiuti - Meu Deus, Meu Deus, Está Extinta a Escravidão?

Tom: F

D7 Gm B  
 Meu Deus! Meu Deus!  
 Se eu chorar não leve a mal  
 Pela luz do candeeiro  
 Gm A7 Dm  
 Liberte o cativo social  
 ( Bb C D )  
 D Em  
 Não sou escravo de nenhum senhor  
 A7 D  
 Meu Paraíso é meu bastião  
 B7 Em  
 Meu Tuiuti o quilombo da favela  
 A7 D  
 É sentinela da libertação  
 D A7 D Em  
 Não sou escravo de nenhum senhor  
 A7 D  
 Meu Paraíso é meu bastião  
 B7 Em  
 Meu Tuiuti o quilombo da favela  
 A7 D Bb7 A7  
 É sentinela da libertação  
 Dm A7 Dm  
 Irmão de olho claro ou da Guiné  
 A7 Dm A7 Dm D7  
 Qual será o valor? Pobre artigo de mercado  
 Gm D7 Gm D7 Gm  
 Senhor eu não tenho a sua fé, e nem tenho a sua cor  
 A7 D7  
 Tenho sangue avermelhado  
 C C7 Dm  
 O mesmo que escorre da ferida  
 Gm A7 Eb D7  
 Mostra que a vida se lamenta por nós dois  
 Gm F Dm  
 Mas falta em seu peito um coração  
 F E7 Gm D A7  
 Ao me dar escravidão e um prato de feijão com arroz  
 D Em D G  
 Eu fui mandinga, cambinda, haussá  
 D B7 Em B7  
 Fui um rei egbá preso na corrente  
 Em C A7  
 Sofri nos braços de um capataz  
 C Em A7 D  
 Morri nos canaviais onde se plantava gente  
 G7 D G7 D  
 É calunga! É é calunga!  
 B7 Em B7 Em  
 Preto Velho me contou, Preto Velho me contou  
 A7 G7 A7  
 Onde mora a senhora liberdade  
 D  
 Não tem ferro, nem feitor  
 G7 D G7 D  
 É calunga! É é calunga!  
 B7 Em B7 Em  
 Preto Velho me contou, Preto Velho me contou  
 A7 G7 A7  
 Onde mora a senhora liberdade  
 D D7  
 Não tem ferro, nem feitor  
 Gm Dm  
 Amparo do rosário ao negro Benedito  
 Gm A7 D7

Um grito feito pele de tambor  
 Gm B Dm F  
 Deu no noticiário, com lágrimas escrito  
 Gm A7 D A7  
 Um rito, uma luta, um homem de cor  
 D Gbm  
 E assim, quando a lei foi assinada  
 Am D7 G  
 Uma lua atordoada assistiu fogos no céu  
 Gm D  
 Áurea feito o ouro da bandeira  
 B7 E7 A7 D  
 Fui rezar na cachoeira contra bondade cruel  
 D7 Gm C  
 Meu Deus! Meu Deus!  
 A7 Dm  
 Se eu chorar não leve a mal  
 Pela luz do candeeiro  
 Gm A7 A7 Ab7 Eb7 D7  
 Liberte o cativo social  
 Gm C  
 Meu Deus! Meu Deus!  
 A7 Dm  
 Se eu chorar não leve a mal  
 Pela luz do candeeiro  
 Gm  
 Bb7 A7 Bb7 A7 Bb7 A7 D A7  
 Liberte o cativo social  
 D Em  
 Não sou escravo de nenhum senhor  
 A7 D  
 Meu Paraíso é meu bastião  
 B7 Em  
 Meu Tuiuti o quilombo da favela  
 A7 D  
 É sentinela da libertação  
 D A7 D Em  
 Não sou escravo de nenhum senhor  
 A7 D  
 Meu Paraíso é meu bastião  
 B7 Em  
 Meu Tuiuti o quilombo da favela  
 A7 D Bb7 Bb7  
 É sentinela da libertação  
 Dm A7 Dm  
 Irmão de olho claro ou da Guiné  
 A7 Dm A7 Dm D7  
 Qual será o valor? Pobre artigo de mercado  
 Gm D7 Gm D7 Gm  
 Senhor eu não tenho a sua fé, e nem tenho a sua cor  
 A7 D7  
 Tenho sangue avermelhado  
 C C7 Dm  
 O mesmo que escorre da ferida  
 Gm A7 Eb D7  
 Mostra que a vida se lamenta por nós dois  
 Gm F Dm  
 Mas falta em seu peito um coração  
 F E7 Gm D A7  
 Ao me dar escravidão e um prato de feijão com arroz  
 D Em D G  
 Eu fui mandinga, cambinda, haussá  
 D B7 Em B7  
 Fui um rei egbá preso na corrente  
 Em C A7  
 Sofri nos braços de um capataz  
 C Em A7 D  
 Morri nos canaviais onde se plantava gente  
 G7 D G7 D  
 É calunga! É é calunga!  
 B7 Em B7 Em  
 Preto Velho me contou, Preto Velho me contou  
 A7 G7 A7  
 Onde mora a senhora liberdade  
 D  
 Não tem ferro, nem feitor  
 G7 D G7 D  
 É calunga! É é calunga!  
 B7 Em B7 Em  
 Preto Velho me contou, Preto Velho me contou  
 A7 G7 A7  
 Onde mora a senhora liberdade  
 D D7  
 Não tem ferro, nem feitor  
 Gm Dm  
 Amparo do rosário ao negro Benedito  
 Gm A7 D7

É calunga! É é calunga!  
 Preto Velho me contou, Preto Velho me contou  
 Onde mora a senhora liberdade  
 Não tem ferro, nem feitor  
 É calunga! É é calunga!  
 Preto Velho me contou, Preto Velho me contou  
 Onde mora a senhora liberdade  
 Não tem ferro, nem feitor  
 Amparo do rosário ao negro Benedito  
 Um grito feito pele de tambor  
 Deu no noticiário, com lágrimas escrito  
 Um rito, uma luta, um homem de cor  
 E assim, quando a lei foi assinada  
 Uma lua atordoada assistiu fogos no céu  
 Áurea feito o ouro da bandeira  
 Fui rezar na cachoeira contra bondade cruel  
 Meu Deus! Meu Deus!  
 Se eu chorar não leve a mal  
 Pela luz do candeeiro  
 Liberte o cativo social  
 Meu Deus! Meu Deus!  
 Se eu chorar não leve a mal  
 Pela luz do candeeiro  
 Liberte o cativo social  
 Não sou escravo de nenhum senhor  
 Meu Paraíso é meu bastião  
 Meu Tuiuti o quilombo da favela  
 É sentinela da libertação  
 Não sou escravo de nenhum senhor  
 Meu Paraíso é meu bastião  
 Meu Tuiuti o quilombo da favela  
 É sentinela da libertação  
 Irmão de olho claro ou da Guiné  
 Qual será o valor? Pobre artigo de mercado  
 Senhor eu não tenho a sua fé, e nem tenho a sua cor  
 Tenho sangue avermelhado  
 O mesmo que escorre da ferida  
 Mostra que a vida se lamenta por nós dois  
 Mas falta em seu peito um coração  
 Ao me dar escravidão e um prato de feijão com arroz

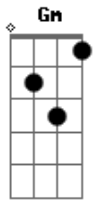
Eu fui mandinga, cambinda, haussá  
 Fui um rei egbá preso na corrente  
 Sofri nos braços de um capataz  
 Morri nos canaviais onde se plantava gente  
 É calunga! É é calunga!  
 Preto Velho me contou, Preto Velho me contou  
 Onde mora a senhora liberdade  
 Não tem ferro, nem feitor  
 É calunga! É é calunga!  
 Preto Velho me contou, Preto Velho me contou  
 Onde mora a senhora liberdade  
 Não tem ferro, nem feitor  
 Amparo do rosário ao negro Benedito  
 Um grito feito pele de tambor  
 Deu no noticiário, com lágrimas escrito  
 Um rito, uma luta, um homem de cor  
 E assim, quando a lei foi assinada  
 Uma lua atordoada assistiu fogos no céu  
 Áurea feito o ouro da bandeira  
 Fui rezar na cachoeira contra bondade cruel  
 Meu Deus! Meu Deus!  
 Se eu chorar não leve a mal  
 Pela luz do candeeiro  
 Liberte o cativo social  
 Meu Deus! Meu Deus!  
 Se eu chorar não leve a mal  
 Pela luz do candeeiro  
 Liberte o cativo social  
 Não sou escravo de nenhum senhor  
 Meu Paraíso é meu bastião  
 Meu Tuiuti o quilombo da favela  
 É sentinela da libertação  
 Não sou escravo de nenhum senhor  
 Meu Paraíso é meu bastião  
 Meu Tuiuti o quilombo da favela  
 É sentinela da libertação  
 Irmão de olho claro ou da Guiné  
 Qual será o valor? Pobre artigo de mercado  
 Senhor eu não tenho a sua fé, e nem tenho a sua cor  
 Tenho sangue avermelhado  
 O mesmo que escorre da ferida  
 Mostra que a vida se lamenta por nós dois  
 Mas falta em seu peito um coração  
 Ao me dar escravidão e um prato de feijão com arroz

A7 D  
É sentinela da libertação

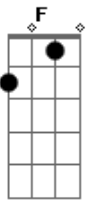
[Final] Bb C Bb  
Bb C Bb

Bb C Bb  
Bb C Bb  
Bb C Bb  
D

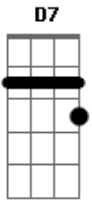
## Acordes



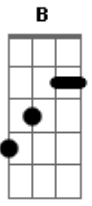
© ukulele-chords.com



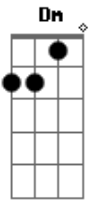
© ukulele-chords.com



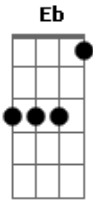
© ukulele-chords.com



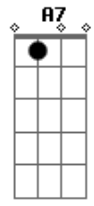
© ukulele-chords.com



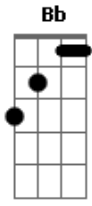
© ukulele-chords.com



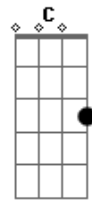
© ukulele-chords.com



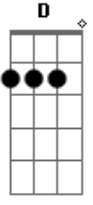
© ukulele-chords.com



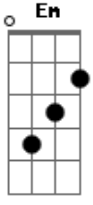
© ukulele-chords.com



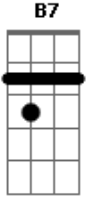
© ukulele-chords.com



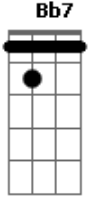
© ukulele-chords.com



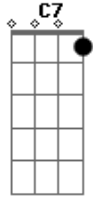
© ukulele-chords.com



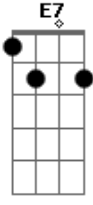
© ukulele-chords.com



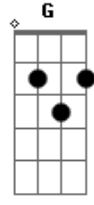
© ukulele-chords.com



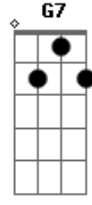
© ukulele-chords.com



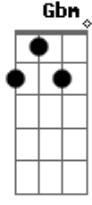
© ukulele-chords.com



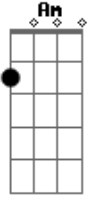
© ukulele-chords.com



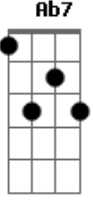
© ukulele-chords.com



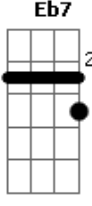
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com